



INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

Campus Recife

Curso de Pós-Graduação em Matemática Comercial, Contábil, Econômica, Atuarial e
Financeira

HELIOVÂNIO TORRES BANDEIRA

**LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO DO PERFIL DAS PUBLICAÇÕES SOBRE
EDUCAÇÃO FINANCEIRA REALIZADAS NA BASE SPELL**

Recife / PE

2024

HELIOVÂNIO TORRES BANDEIRA

**LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO DO PERFIL DAS PUBLICAÇÕES SOBRE
EDUCAÇÃO FINANCEIRA REALIZADAS NA BASE SPELL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação de Pós-Graduação em Matemática Comercial, Contábil, Econômica, Atuarial e Financeira do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Especialista em Matemática Comercial, Contábil, Econômica, Atuarial e Financeira.

Orientador: Prof. Dr. Dr. Paulo Ricardo da Silva.

Recife / PE

2024

B214I
2025

Bandeira, Heliovânio Torres.

Levantamento bibliométrico do perfil das publicações sobre educação financeira realizadas na base Spell / Heliovânio Torres Bandeira. --- Recife: O autor, 2024. 26f.

TCC (Pós graduação em Matemática Comercial, Contábil, Econômica, Atuarial e Financeira) – Instituto Federal de Pernambuco, 2025.

Inclui Referências.

Orientador: Professor Dr. Paulo Ricardo da Silva

1. Matemática financeira. 2. Educação financeira. 3. Finanças pessoais. 4. Base de dados Spell. I. Título. II. SILVA, Paulo Ricardo da (orientador). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 513.9 (23. ed.)

**LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO DO PERFIL DAS PUBLICAÇÕES SOBRE
EDUCAÇÃO FINANCEIRA REALIZADAS NA BASE SPELL**

Trabalho aprovado. Recife / PE, 19 de janeiro de 2024.

Professor Orientador Dr. Paulo Ricardo da Silva

Professor Dr. Cícero Carlos Ramos de Brito

Professor Dr. João Silva Rocha

Recife / PE

2024

Dedico este trabalho ao meu pai Atragípio
Euclides Torres Bandeira (*in memoriam*),
minha mãe Josete Félix de Andrade, aos
meus irmãos Hebevânia, Herivânio,
Heldervânio, Herlivânia (*in memoriam*),
minha esposa Eliane, minhas filhas Ana Júlia
e Maria Gabriela (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

A Deus que nos orienta e nos fortalece na caminhada.

Ao coordenador do curso de Especialização em Matemática Comercial, Contábil, Econômica, Atuarial e Financeira Dr. Paulo Ricardo da Silva e a todos os professores do curso.

Aos colegas de turma pela amizade e companheirismo ao longo do curso.

A minha mãe Josete Félix de Andrade exemplo de luta e determinação.

Ao meu irmão Herivânio que sempre me incentivou e apoiou para prosseguir meus estudos.

A minha esposa Eliane e minha filha Ana Júlia pela compreensão das minhas ausências durante o período do curso.

“Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende”

Leonardo da Vinci

RESUMO

A educação financeira é tema de grande importância para a sociedade contemporânea ao ponto de organizações internacionais como a OCDE, o Bird e o FMI decidiram incentivar os países a educar financeiramente seus cidadãos. Dessa forma, a educação financeira deve prover os cidadãos de conhecimentos, habilidades e confiança para tornarem-se mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, ou seja, devem torná-los financeiramente alfabetizados. No Brasil, as ações para implementação da educação financeira tiveram início com a instituição da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. Neste sentido, esta pesquisa teve como objetivo identificar o perfil da produção científica acerca do tema “educação financeira” e verificar a aderência dessas publicações à estratégia nacional de educação financeira (ENEF). Neste sentido, esta pesquisa teve como objetivo identificar o perfil da produção científica nacional acerca da educação financeira. Para tanto foi desenvolvida uma pesquisa exploratória, bibliográfica, de natureza quantitativa, em cuja análise bibliométrica se buscou identificar o perfil dos artigos publicados nos periódicos da plataforma Spell (*Scientific Periodicals Electronic Library*), relacionados ao tema em questão, a partir de um recorte temporal compreendido entre os anos de 2018 e 2022. Na pesquisa foram analisados 28 publicações, cujos resultados evidenciaram que os artigos são majoritariamente escritos em conjunto, normalmente por dois autores, cujos primeiros autores, em sua maioria, são do gênero feminino, doutores, com formação acadêmica em Administração e Ciências Contábeis e vinculados a instituições públicas de ensino. A região e o Estado com mais publicações sobre o tema pesquisado foram sudeste e Minas Gerais, respectivamente. A instituição com o maior número de artigos foi a UFU-MG. A maioria das pesquisadas foi classificada como descritiva, com abordagem quantitativa e usou questionários, eletrônicos e presenciais, como métodos de coleta de dados.

Palavras-chave: Educação Financeira. Finanças Pessoais. ENEF.

ABSTRACT

Financial education is a topic of such importance to contemporary society that international organizations such as the OECD, the World Bank, and the IMF have decided to encourage countries to financially educate their citizens. Therefore, financial education should provide citizens with the knowledge, skills, and confidence to become more aware of financial risks and opportunities—in other words, it should make them financially literate. In Brazil, efforts to implement financial education began with the establishment of the National Financial Education Strategy (ENEF). Therefore, this research aimed to identify the profile of scientific literature on the topic of "financial education" and verify their adherence to the National Financial Education Strategy (ENEF). In this sense, this research aimed to identify the profile of national scientific production on financial education. To this end, an exploratory, bibliographic, quantitative study was developed, whose bibliometric analysis sought to identify the profile of articles published in journals on the Spell (Scientific Periodicals Electronic Library) platform, related to the topic in question, from a time frame between 2018 and 2022. The research analyzed 28 publications, and the results showed that the articles were mostly co-authored, usually by two authors. The majority of the first authors were female, PhD holders, with academic degrees in Business Administration or Accounting, and affiliated with public educational institutions. The region and state with the most publications on the research topic were the Southeast and Minas Gerais, respectively. The institution with the largest number of articles was UFU-MG. Most of the studies were classified as descriptive, with a quantitative approach, and used questionnaires, both electronic and in-person, as data collection methods.

Keywords: Financial Education. Personal Finance. ENEF.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Demonstração dos filtros utilizados	18
Quadro 02 - Número de publicações por revista	20
Quadro 03 - Número de publicações por ano	21
Quadro 04 - Número de autores por artigo	21
Quadro 05 - Gênero do primeiro autor por artigo	22
Quadro 06 - Área de Formação Acadêmica do primeiro autor por artigo.....	22
Quadro 07 - Título Acadêmico do primeiro autor por artigo	23
Quadro 08 - Natureza da instituição vinculada ao primeiro autor.....	23
Quadro 09 - Localização da instituição vinculada ao primeiro autor.....	24
Quadro 10 - Artigos por instituição vinculada ao primeiro autor.....	25
Quadro 11 - Classificação da pesquisa	26
Quadro 12 - Classificação da pesquisa	26
Quadro 13 - Método de coleta de dados	27
Quadro 14 - Quantidade de ocorrências das palavras-chave	27
Quadro 15 - Quantidade de acessos aos artigos analisados.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BACEN	Banco Central do Brasil
Bird	Banco Mundial
CONEF	Comitê Nacional de Educação Financeira
COREMEC	Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
FMI	Fundo Monetário Internacional
FBEF	Fórum Brasileiro de Educação Financeira
INFE	<i>International Network on Financial Education</i>
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
Spell	<i>Scientific Periodicals Electronic Library</i>

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	12
2 – REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 – EDUCAÇÃO FINANCEIRA	14
2.2 – FINANÇAS PESSOAIS	15
2.3 – ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA - ENEF	16
2.4 - BIBLIOMETRIA.....	17
3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	20
4.1 – NÚMERO DE PUBLICAÇÕES POR REVISTA	20
4.2 – PUBLICAÇÕES POR ANO.....	21
4.3 – QUANTIDADE DE AUTORES POR ARTIGO	21
4.4 – GÊNERO DO PRIMEIRO AUTOR POR ARTIGO.....	22
4.5 – ÁREA DE FORMAÇÃO ACADÊMICA E TITULAÇÃO DO PRIMEIRO AUTOR POR ARTIGO.....	22
4.6 – NATUREZA E LOCALIDADE DA INSTITUIÇÃO VINCULADA AO PRIMEIRO AUTOR.....	23
4.7 – PUBLICAÇÃO POR INSTITUIÇÃO VINCULADA AO PRIMEIRO AUTOR	25
4.8 – CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS	26
4.9 – ABORDAGEM ADOTADA PELO PESQUISADOR	26
4.10 – MÉTODO DE COLETA DE DADOS ADOTADO PELO PESQUISADOR.	27
4.11 – PALAVRAS-CHAVE MAIS ENCONTRADAS NOS ARTIGOS	27
4.12 – NÚMERO DE ACESSOS AOS ARTIGOS ANALISADOS EM FUNÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVE	28
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

A inserção da economia brasileira no cenário mundial, ocasionada pelo advento da globalização, provocou profundas mudanças no padrão de consumo dos indivíduos e consequentemente no mercado brasileiro. Em decorrência dessas mudanças, no mercado financeiro foram desenvolvidos novos e complexos instrumentos financeiros que fazem com que os indivíduos e as famílias necessitem compreender e dominar os conceitos sobre finanças para embasar suas decisões de investimentos e financiamentos, com vistas a maximizar seu bem-estar econômico e social (Cardozo, 2011).

A sociedade contemporânea, devido ao desenvolvimento alcançado pela tecnologia, vive em um contexto de intensificação das finanças nas relações sociais, a qual é refletida em uma ampla oferta de inovadores e complexos produtos financeiros como os sistemas de pagamento, investimento, crédito e seguros (Pereira; Cavalcante; Santos; Ribeiro, 2022). Nesse sentido, Cardozo (2011, p. 45) assevera que “diante deste cenário de grandes mudanças em um curto espaço de tempo, é fundamental que seja dispensada atenção à forma com que os indivíduos estão interagindo com sua gestão financeira”.

A OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) é uma organização internacional criada em 1961 na Europa, atualmente composta por 38 países que tem como objetivo o aperfeiçoamento de práticas nos setores público e privado, produzindo estudos e recomendações para os países membros. No ano 2003 a OCDE criou o *Financial Education Project* (Projeto de Educação Financeira), que dentre as suas recomendações constava que “os programas de educação financeira devem focar as prioridades de cada país, isto é, se adequarem, à realidade...” (OCDE, 2004, *apud* Kern, 2009).

No Brasil, as ações para implementar a educação financeira tiveram início no ano de 2007 quando o Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC) instituiu grupo de trabalho para elaboração da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. Os trabalhos para elaboração da ENEF foram concluídos em 2009 e contaram com a coordenação da Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Cunha, 2020).

Diante das considerações tecidas acerca da importância da educação financeira para o atual cenário econômico e social, surge a pergunta de pesquisa que norteou o desenvolvimento desta pesquisa: Qual o perfil das publicações científicas nacionais sobre educação financeira? Neste sentido, a pesquisa teve como objetivo identificar o perfil da produção científica acerca do tema “educação financeira” e verificar a aderência dessas publicações à estratégia nacional de educação financeira (ENEF).

Para alcançar os objetivos da pesquisa foi desenvolvida uma análise bibliométrica, onde se buscou identificar o perfil dos artigos publicados nos periódicos da plataforma Spell (*Scientific Periodicals Electronic Library*), relacionados ao tema em estudo, a partir de um recorte temporal compreendido entre os anos de 2018 e 2022.

As pesquisas bibliométricas são caracterizadas pela aplicação de métodos estatísticos voltados para a mensuração da produção e disseminação do conhecimento científico. Nesse contexto, é crescente a utilização de recursos bibliométricos como indicador de produção científica e também como ferramenta para análise da evolução da pesquisa científica (Carmo *et al*, 2014).

Dessa forma, esta pesquisa revela-se relevante ao pretender levantar, mensurar e fazer análise da evolução das pesquisas científicas sobre educação financeira, tendo em vista a importância da ENEF, visto que ela visa desenvolver uma “variedade de atividades educativas com objetivo de formar, informar e orientar indivíduos e sociedades a respeito de produtos, serviços e conceitos financeiros, estimulando o cultivo de valores e atitudes definidos como adequados a seu consumo dito sustentável e consciente” (Cunha, 2020, p. 11).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é tema de grande importância para a sociedade contemporânea que a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) juntamente outras organizações, como o Banco Mundial (Bird) e o Fundo Monetário Internacional (FMI), decidiram incentivar os países a educar financeiramente seus cidadãos.

Ribeiro, Rizzo e Scarausi (2020) destacam a importância social da educação financeira evidenciando o seu papel de orientar a tomada de decisões consciente em relação às finanças pessoais. Nesse sentido, Köhl, Valer e Gusmão (2016) enfatizam a relevância da educação financeira ao afirmarem que esta pode evitar o uso exacerbado de crédito que culmine em sérias dificuldades financeiras para o indivíduo, para as instituições e para o próprio consumo.

Para Wisniewski (2011), a educação financeira é uma variável relevante dentro do processo de desenvolvimento das economias pelo fato de remeter a reflexões sobre consumismo, visto que o endividamento e a falta de controle financeiro, em virtude de elevados padrões de consumo, afetam o desenvolvimento das economias e sua sustentabilidade.

Nesse contexto, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico assim define educação financeira:

O processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p. 5).

Conforme definição de educação financeira da OCDE, esta deve prover os cidadãos de conhecimentos, habilidades e confiança para tornarem-se mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, ou seja, deve tornar os cidadãos alfabetizados financeiramente. Dessa forma, os indivíduos alfabetizados financeiramente são aqueles que possuem, pelo menos, conhecimento básico de conceitos financeiros fundamentais e são conscientes quanto ao uso correto do dinheiro (Freitas, 2021).

Para avaliar o grau de alfabetização financeira dos indivíduos a OCDE criou o conceito de literacia financeira que “é uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar consistentes decisões financeiras e alcançar almejado bem-estar financeiro individual” (Eiopa, 2011 p. 10, apud Silva; Powell, 2015, p. 9)

Por outro lado Wisniewski (2011, p. 158) assevera que, “a falta de alfabetização financeira pode deteriorar ou deixar de melhorar a qualidade de vida das pessoas no futuro”. Sobre esse tema, Freitas (2021, p.19) assevera que analfabetismo financeiro é:

Um termo usado por diversos autores a fim de denotar a ignorância de um indivíduo quanto a assuntos básicos relacionados às finanças: controle de orçamento doméstico e/ou pessoal; pesquisa de preços; cálculo de juros; avaliação de formas de pagamento em compras a prazo ou parceladas; planos de poupança.

Dessa forma, a educação financeira pode ser caracterizada como o processo que promove a alfabetização financeira dos indivíduos dotando-os de conhecimento básico dos conceitos financeiros fundamentais de tal modo que seus comportamentos, atitudes e preferências tenham um impacto significativo sobre o seu bem-estar financeiro enquanto o analfabetismo financeiro pode ser caracterizado como um problema social visto que impacta de forma negativa os indivíduos e famílias na gestão de seus recursos pela falta de conhecimentos básicos, enquanto (Silva; Powell, 2015).

2.2 FINANÇAS PESSOAIS

Segundo Gitman (2010, p. 3) o termo finanças é definido como “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”, ou seja, finanças são atividades relacionadas à administração do dinheiro que envolvem a obtenção, aplicação, programação, execução e controle de recebimentos e pagamentos. Nesse contexto, “finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família” (Schimith, 2013, p. 27).

O entendimento das finanças é importante pelo fato de ajudar o indivíduo a gerenciar a sua vida financeira pessoal de forma adequada, e conforme visto anteriormente, “uma das principais estratégias para orientar a sociedade sobre como lidar com suas finanças pessoais bem como controlar o consumo é a educação financeira” (Wisniewski, 2011, p. 160).

Para organizar e gerenciar a vida financeira é necessário fazer um planejamento financeiro pessoal, o qual segundo entendimento de Frankenberg (1999, p. 31 *apud* Wisniewski, 2011, p. 160) “significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família”.

Segundo Marques, Takamatsu e Avelino (2018), com o objetivo de evitar gastos supérfluos e pagamento de despesas desnecessárias, o planejamento financeiro deve ser capaz

de adequar a renda às necessidades da família. Dessa forma, o planejamento financeiro deve ser contínuo e revisto periodicamente sempre que aparecerem novas oportunidades.

O planejamento financeiro é materializado por intermédio do orçamento financeiro, o qual tem periodicidade mensal. Segundo Dias e Santos (2020), para elaborar um orçamento familiar é necessário entender o conceito de receitas e despesas e reunir todos os membros da família que participam das receitas da casa, pois quando bem elaborado o orçamento possibilita às famílias poupar dinheiro, ter controle dos gastos e organizar a realização de objetivos.

2.3 ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA - ENEF

Devido à importância do tema educação financeira, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) iniciou em 2003 atividades relacionadas à educação financeira, assim como instituiu, em 2008, a Rede Internacional de Educação Financeira (*International Network on Financial Education* – INFE), da qual o Brasil faz parte, através do Banco Central do Brasil (BACEN), atuando como membro do Comitê Consultivo (Carneiro; Silva; Amaral; Paiva, 2022).

No Brasil, com o objetivo de melhorar a educação financeira da população, o governo instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), através do Decreto nº 7.397, de 22/12/2010. O Decreto nº 7.397 foi revogado com a edição do Decreto nº 10.393 de 09/06/2020, quando foi instituída a nova ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), o qual substituiu o CONEF (Nunes, 2022).

A nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, instituída pelo Decreto nº 10.393 de 09/06/2020, tem como finalidade promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no País enquanto ao FBEF compete implementar e estabelecer os princípios da ENEF, assim como divulgar ações, compartilhar informações e promover a interlocução entre os órgãos ou as entidades públicas e as instituições privadas para estimular e integrar as ações de educação financeira.

Dessa forma percebe-se que o principal objetivo da ENEF é ampliar a compreensão do cidadão comum acerca de temas ligados a educação financeira, capacitando-o para uma melhor gestão de seus recursos, visto que é crescente a preocupação sobre finanças pessoais em vários países.

2.4 BIBLIOMETRIA

A palavra bibliometria tem origem na junção dos termos gregos *biblion* (livro) e *metrikos* (mensuração), é usualmente definida como um processo de medida relacionada ao livro ou ao documento visto que procura um perfil dos registros do conhecimento, servindo-se de um método quantificável (Bufrem; Prates, 2005).

A “bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”, ou seja, a análise da produção acadêmica sob a perspectiva bibliométrica é importante pela amplitude e diversidade alcançada nesse tipo de levantamento pois se “desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão” (Macias-Chapula, 1998, p. 134).

Conforme Ribeiro (2017), a bibliometria é uma técnica de análise de pesquisa utilizada para quantificar, analisar e avaliar a produção acadêmica e científica de temas. Nesse sentido Bufrem e Prates (2005) asseveram que os métodos bibliométricos tornaram-se essenciais para o estudo da produção científica de um determinado país ou tema e para estabelecer indicadores de avaliação científica de autores, departamentos ou universidades. Dessa forma, a bibliometria apresenta-se como uma eficaz ferramenta para a gestão da informação em virtude de utilizar diversos indicadores de produtividade dos dados analisados.

3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos direcionam o pesquisador na busca de resposta para um problema de pesquisa, assim como orientam na escolha da técnica mais apropriada para atingir os objetivos. No sentido dos objetivos a serem alcançados, essa pesquisa pode ser considerada exploratória, visto que no entendimento de Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.

Com relação à classificação quanto à natureza da pesquisa, a mesma pode ser enquadrada como quantitativa, visto que nas pesquisas quantitativas tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las, fazendo uso de técnicas estatísticas (Prodanov; Freitas, 2013).

Na questão dos procedimentos, a pesquisa pode se enquadrar como bibliográfica, pois segundo Cervo, Bervian e Silva (2007), a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses.

A partir de uma análise bibliométrica, esta pesquisa buscou identificar o perfil dos artigos publicados nos periódicos da plataforma Spell (*Scientific Periodicals Electronic Library*) relacionados à educação financeira.

Dessa forma, na plataforma Spell foram feitas consultas com vistas a identificar artigos que contivessem os seguintes termos em suas palavras-chave: (i) Educação Financeira; (ii) Finanças Pessoais; e (iii) ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira. Dessa forma, na plataforma Spell foram utilizados filtros de busca conforme pode ser visto no Quadro 01 a seguir:

Quadro 01 – Demonstração dos filtros utilizados

Filtro	Seleção
Palavra-Chave	Educação Financeira;
	Finanças Pessoais;
	ENEF
Período de publicação	De janeiro/2018 Até dezembro/2022
Tipos de documento	Artigo
Área de conhecimento	Administração
	Contabilidade
	Economia
	Engenharia
Idioma	Turismo
	Português

Fonte: O autor, 2023.

No Quadro 01 estão relacionados os filtros utilizados na busca dos artigos publicados na plataforma Spell que atendiam aos interesses da pesquisa. Com base nos filtros utilizados foram encontrados 26 artigos que em suas palavras-chave apareciam o termo Educação Financeira, 10 artigos com o termo Finanças Pessoais e 01 artigo com o termo ENEF. As pesquisas na plataforma Spell foram realizadas nos dias 15 e 16 de janeiro de 2023.

Após análise do resultado das buscas foram identificados sete artigos repetidos, os quais continham os termos Educação Financeira, Finanças Pessoais e ENEF em suas palavras-chave. Dessa forma foram retiradas as repetições, resultando 30 artigos para serem analisados. Os artigos encontrados foram analisados quando se identificou que dois dos quais não guardavam pertinência com o tema estudado e por esse motivo foram descartados. Dessa forma os dados dos 28 artigos coletados foram tabulados e analisados com o suporte do software *Microsoft Office Excel* para utilização das ferramentas de estatística descritiva e os resultados são apresentados na seção a seguir.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 NÚMERO DE PUBLICAÇÕES POR REVISTA

Após análise dos dados coletados foi possível verificar os 28 artigos distribuídos conforme o Quadro 02 a seguir:

Quadro 02 – Número de publicações por revista

Revistas	Nº de Publicações	(%)
RAU - Revista de Administração Unimep	3	10,7%
RACE – Revista de Administração, Contabilidade e Economia	2	7,1%
SINERGIA - Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (ICEAC)	2	7,1%
Revista ConTexto	2	7,1%
RC&C - Revista de Contabilidade e Controladoria	2	7,1%
Cadernos EBAPE.BR	1	3,6%
REGS - Revista Eletrônica Gestão e Serviços	1	3,6%
Revista Eletrônica Gestão e Serviços	1	3,6%
Revista Teoria e Prática em Administração	1	3,6%
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	1	3,6%
Revista Gestão e Planejamento	1	3,6%
Revista Amazônia, Organizações e Sociedade	1	3,6%
RPCA - Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	1	3,6%
RMC - Revista Mineira de Contabilidade	1	3,6%
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	1	3,6%
REUNA – Revista da UNA	1	3,6%
RCO - Revista de Contabilidade e Organizações	1	3,6%
CAdm - Caderno de Administração	1	3,6%
Revista Brasileira de Gestão e Inovação	1	3,6%
Interface - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas	1	3,6%
RIMAR – Revista Interdisciplinar de Marketing	1	3,6%
RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace	1	3,6%
Total	28	100%

Fonte: O autor, 2023.

No Quadro 02 é possível observar que os artigos selecionados foram publicados em 22 revistas distintas. Mette e Matos (2015) consideram essa diversidade de locais de publicação interessante pois em sua pesquisa também foi demonstrada, o que segundo os autores, mostra que o tema é importante para outras áreas além da área de finanças.

No Quadro 02 também é possível observar que a revista que mais publicou artigos sobre o tema pesquisado foi a RAU - Revista de Administração Unimep com três publicações. Em seguida aparecem, com duas publicações cada uma, as revistas RACE, SINERGIA, ConTexto e RC&C. Nas demais foram encontradas apenas uma publicação por revista no período analisado.

4.2 PUBLICAÇÕES POR ANO

Ao analisar as publicações dos artigos levantados ao longo dos anos foi possível identificar a distribuição no tempo das pesquisas sobre o tema educação financeira, conforme demonstrado no Quadro 03 a seguir:

Quadro 03 – Número de publicações por ano

Ano	Nº de Publicações	(%)
2018	05	17,9%
2019	03	10,7%
2020	07	25%
2021	07	25%
2022	06	21,4%
Total	28	100%

Fonte: O autor, 2023.

Conforme pode ser observado no Quadro 03, os anos nos quais foram publicados mais artigos sobre educação financeira foram 2020 e 2021, representando 50% das publicações ocorridas no período analisado. Também pode ser observado que no período analisado a média de publicações por ano é igual a 5,6 artigos. Esse resultado se aproxima da média de artigos encontrada por Carneiro et al. (2022), os quais pesquisaram na base de dados da CAPES publicações sobre educação financeira no período de 16 anos onde encontraram o total de 104 artigos publicados, o que dá uma média de 6,5 artigos por ano.

4.3 QUANTIDADE DE AUTORES POR ARTIGO

A quantidade de autores por artigo é apresentada no Quadro 04 a seguir:

Quadro 04 – Número de autores por artigo

Quantidade	Nº de Publicações	(%)
Um Autor	01	3,6%
Dois Autores	11	39,3%
Três Autores	07	25%
Quatro Autores	07	25%
Cinco Autores	02	7,1%
Total	28	100%

Fonte: O autor, 2023.

No tocante ao número de autores por artigo, no Quadro 04 é possível verificar que a maioria das publicações foi realizada de forma conjunta, ou seja, com mais de um autor. Também é possível identificar que 39,3% dos artigos publicados tiveram dois autores. Publicações com três e quatro autores representaram juntos 50% do total de artigos publicados no período analisado. Apenas um artigo apresentou um único autor, representando 3,6% das

publicações, e dois artigos foram escritos por cinco autores conjuntamente o que representou 7,1% do total das publicações analisadas.

4.4 GÊNERO DO PRIMEIRO AUTOR POR ARTIGO

No Quadro 05 a seguir é apresentada a distribuição das publicações por gênero do primeiro autor de cada artigo.

Quadro 05 – Gênero do primeiro autor por artigo

Gênero	Nº de Publicações	(%)
Feminino	16	57,1%
Masculino	12	42,9%
Total	28	100%

Fonte: O autor, 2023

Nos dados do Quadro 05 verifica-se que em 16 das publicações analisadas, o gênero do primeiro autor do artigo é feminino, correspondendo a 57,1% do total. Com relação ao gênero masculino, verifica-se que ocorre em 12 das publicações analisadas o que corresponde a 42,9% dos artigos analisados. Os números apresentados sugerem que o interesse pelo tema de educação financeira desperta maior interesse em autores do gênero feminino.

4.5 ÁREA DE FORMAÇÃO ACADÊMICA E TITULAÇÃO DO PRIMEIRO AUTOR POR ARTIGO

No Quadro 06 a seguir está representada a área de formação acadêmica do primeiro autor dos artigos analisados na pesquisa.

Quadro 06 – Área de Formação Acadêmica do primeiro autor por artigo

Formação Acadêmica	Nº de Publicações	(%)
Ciências Contábeis	12	42,8%
Administração	10	35,7%
Economia	01	3,6%
Finanças	01	3,6%
Controladoria e Finanças	01	3,6%
Gestão Financeira	01	3,6%
Engenharia e Gestão do Conhecimento	01	3,6%
Ciências da Comunicação	01	3,6%
Total	28	100%

Fonte: O autor, 2023.

Conforme pode ser observado nos dados do Quadro 06, Ciências Contábeis é a área de formação acadêmica que apresentou maior número de ocorrências, representando 42,8% da formação dos primeiros autores dos artigos analisados. Logo em seguida aparece

Administração com 35,7% das ocorrências. Economia, Finanças, Controladoria e Finanças, Gestão Financeira, Engenharia e Gestão do Conhecimento e Ciências da Comunicação aparecem com apenas 3,6% cada uma dessas áreas de formação. Os dados sugerem que o tema em estudo é de interesse predominantemente de contadores e administradores.

O Quadro 07 a seguir apresenta a distribuição quantitativa de artigos publicados tendo como referência o título acadêmico do primeiro autor de cada artigo.

Quadro 07 – Título Acadêmico do primeiro autor por artigo

Titulação	Nº de Publicações	(%)
Graduação	11	39,3%
Especialização	05	17,9%
Mestrado	02	7,1%
Doutorado	10	35,7%
Total	28	100%

Fonte: O autor, 2023.

Conforme pode ser visto nos dados do Quadro 07, a maioria das publicações analisadas tem o primeiro autor com titulação acadêmica de graduação, com onze ocorrências equivalentes a 39,3% do total. Com 35,7% de representação, segue primeiros autores com título de doutor. Cinco publicações apresentaram o primeiro autor com título de especialista e apenas dois artigos tem primeiro autor com título de mestre.

4.6 NATUREZA E LOCALIDADE DA INSTITUIÇÃO VINCULADA AO PRIMEIRO AUTOR

No Quadro 08 a seguir está representado o quantitativo de publicações distribuídas pela natureza da instituição às quais os primeiros autores dos artigos se vinculam.

Quadro 08 – Natureza da instituição vinculada ao primeiro autor

Natureza da Instituição	Nº de Publicações	(%)
Pública	20	71,4%
Privada	08	28,6%
Total	28	100%

Fonte: O autor, 2023.

De acordo com os dados apresentados no Quadro 08, é possível observar que majoritariamente, com 71,4% das publicações, os primeiros autores dos artigos analisados estão vinculados à instituições públicas de ensino superior. O resultado aqui encontrado diverge do resultado encontrado por Ribeiro, Rizzo e Scarausi (2020) os quais encontraram

em sua pesquisa que doze instituições eram públicas e onze eram instituições privadas, representando 52% e 48%, respectivamente, do total de instituições.

No Quadro 09 são apresentadas informações relativas à localidade das instituições vinculadas ao primeiro autor de cada um dos artigos estudados.

Quadro 09 – Localização da instituição vinculada ao primeiro autor

Região	Estado	Nº de Publicações	(%)
Sudeste	Minas Gerais	08	28,6%
	São Paulo	05	17,8%
Sudeste Total		13	46,4%
Sul	Paraná	02	7,1%
	Rio Grande do Sul	03	10,7%
	Santa Catarina	01	3,6%
Sul Total		06	21,4%
Nordeste	Alagoas	01	3,6%
	Ceará	01	3,6%
	Paraíba	02	7,1%
	Pernambuco	01	3,6%
	Rio Grande do Norte	01	3,6%
Nordeste Total		06	21,5%
Centro-Oeste	Goiás	01	3,6%
	Mato Grosso do Sul	02	7,1%
Centro-Oeste Total		03	10,7%
Total Geral		28	100%

Fonte: O autor, 2023.

As informações do Quadro 09 mostram que a região Sudeste do Brasil foi a que apresentou maior quantidade de instituições ligadas ao primeiro autor nas publicações analisadas, com 46,4%. Nessa região foi identificado o Estado de Minas Gerais com o maior número de instituições vinculadas ao primeiro autor dos artigos. As regiões Nordeste e Sul aparecem empatadas no segundo lugar com 21,5% cada uma. Em seguida aparece a região Centro-Oeste com 10,7%. Não foram identificadas publicações de instituições vinculadas ao primeiro autor dos artigos na região Norte.

Os resultados aqui encontrados convergem com os resultados encontrados por Ribeiro, Rizzo e Scarausi (2020), visto que esses autores encontraram em suas pesquisas que a região sudeste do país é onde eles obtiveram maior quantidade de artigos relacionados ao tema de educação financeira, vindo em segundo lugar a região sul e em terceiro a região nordeste. Já Carneiro et al. (2022) encontraram em suas pesquisas a região sul como sendo a localização das instituições de ensino que mais publicaram artigos sobre educação financeira no período por eles analisado.

4.7 PUBLICAÇÃO POR INSTITUIÇÃO VINCULADA AO PRIMEIRO AUTOR

No Quadro 10 estão relacionadas as instituições de ensino que tiveram publicações analisadas nessa pesquisa, tendo como referência informações do primeiro autor dos artigos.

Quadro 10 – Artigos por instituição vinculada ao primeiro autor

Instituição	Nº de Publicações	(%)
UFU - Universidade Federal de Uberlândia	03	10,7%
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais	02	7,1%
UFPB – Universidade Federal da Paraíba	02	7,1%
UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	02	7,1%
UEM – Universidade Estadual de Maringá	02	7,1%
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco	01	3,6%
UFAL – Universidade Federal de Alagoas	01	3,6%
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina	01	3,6%
UFC – Universidade Federal do Ceará	01	3,6%
UFSCar – Universidade Federal de São Carlos	01	3,6%
UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo	01	3,6%
FGV/EAESP - Fundação Getúlio Vargas	01	3,6%
PUC/RS – Pontifícia Universidade Católica do RS	01	3,6%
UFERSA – Universidade Federal Rural Semi-Árido	01	3,6%
IFTM - Instituto Federal do Triângulo Mineiro	01	3,6%
CEFET/MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	01	3,6%
UNIVATES – Universidade do Vale do Taquari	01	3,6%
Universidade Anhembi Morumbi	01	3,6%
FacUnicamps – Faculdade Unida de Campinas	01	3,6%
UNILASALLE – Centro Universitário La Salle	01	3,6%
ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing	01	3,6%
Faculdade Calafiori	01	3,6%
Total	28	100%

Fonte: O autor, 2023.

Como pode ser observado no Quadro 10, a Universidade Federal de Uberlândia foi a instituição de ensino vinculada ao primeiro autor das publicações analisadas que produziu a maior quantidade de artigos sobre o tema educação financeira, tendo produzido três artigos, representando 10,7% do total analisado. Autores vinculados às universidades UFMG, UFPB, UFMS e UEM publicaram dois artigos cada um, equivalente a 7,1% das publicações encontradas na base Spell. Autores vinculados às demais instituições de ensino publicaram apenas um artigo cada um, conforme pode ser visto no Quadro 10.

Os dados aqui levantados estão na mesma linha dos resultados encontrados por Ribeiro, Rizzo e Scarausi (2020) e Carneiro et al. (2022), cujas pesquisas revelaram que as instituições federais de ensino, compostas pelas universidades federais, institutos federais e CEFETs, juntamente com universidades estaduais são as grandes fomentadoras das pesquisas no campo da educação financeira.

4.8 CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS

No Quadro 11 estão representadas as classificações das pesquisas analisadas conforme informado nos artigos.

Quadro 11 – Classificação da pesquisa

Classificação da Pesquisa	Nº de Publicações	(%)
Pesquisa Descritiva	13	46,4%
Pesquisa Exploratória	07	25%
Pesquisa-Levantamento (Survey)	04	14,3%
Pesquisa Estudo de Caso	02	7,1%
Pesquisa Quase-Experimento	01	3,6%
Pesquisa Explicativa	01	3,6%
Total	28	100%

Fonte: O autor, 2023.

Conforme pode ser observado no Quadro 11, após análise dos artigos ficou evidenciado que predominaram pesquisas descritivas com 46,4% do total. Em seguida aparecem as pesquisas exploratórias com 25% dos resultados e pesquisa-levantamento (*survey*) com 14,3% dos artigos analisados.

4.9 ABORDAGEM ADOTADA PELO PESQUISADOR

No Quadro 12 está demonstrado o quantitativo de publicações tendo como critério a abordagem adotada pelos autores dos artigos analisados.

Quadro 12 – Classificação da pesquisa

Abordagem Adotada	Nº de Publicações	(%)
Pesquisa Quantitativa	20	71,4%
Pesquisa Qualitativa	06	21,5%
Pesquisa Quali-Quanti	02	7,1%
Total	28	100%

Fonte: O autor, 2023.

Nos dados do Quadro 12 está evidenciado que em 71,4% das publicações analisadas o pesquisador adotou a abordagem quantitativa em seus estudos. Esse resultado pode ser justificado pelo fato de na amostra de artigos analisados predominarem pesquisas descritivas e exploratórias, conforme observado no quadro 11. Resultados aqui encontrados divergem dos resultados encontrados por Mette e Matos (2015), cuja pesquisa evidenciou concentração de 100% de abordagem qualitativa na análise dos dados constantes dos artigos nacionais por eles analisados.

4.10 MÉTODO DE COLETA DE DADOS ADOTADO PELO PESQUISADOR

No Quadro 13 é apresentado o quantitativo de publicações tendo como referência o método de coleta de dados indicado nos artigos analisados.

Quadro 13 – Método de coleta de dados

Método de coleta de dados	Nº de Publicações	(%)
Questionário Eletrônico	11	39,3%
Questionário Presencial	09	32,1%
Pesquisa Bibliográfica e/ou Pesquisa Documental	04	14,3%
Entrevista	03	10,7%
Análise de Conteúdo de Bardin	01	3,6%
Total	28	100%

Fonte: O autor, 2023.

Conforme pode ser observado nos dados do Quadro 13, os métodos de coleta de dados mais utilizados pelos autores dos artigos estudados foram o questionário eletrônico e questionário presencial com 39,3% e 32,1%, respectivamente, do total de publicações analisadas. Esse resultado parece estar em harmonia com os resultados encontrados no tópico sobre a abordagem adotada pelos pesquisadores, visto que houve predominância de pesquisas quantitativas nas publicações analisadas.

Na sequência aparecem os métodos pesquisa bibliográfica e/ou pesquisa documental com 14,3% das publicações analisadas, entrevista com 10,7% e análise de conteúdo de Bardin com 3,6% dos artigos analisados.

4.11 PALAVRAS-CHAVE MAIS ENCONTRADAS NOS ARTIGOS

No Quadro 14 são apresentadas as palavras-chave mais encontradas nos artigos analisados.

Quadro 14 – Quantidade de ocorrências das palavras-chave

Palavras-Chave	Nº de Ocorrências
Educação Financeira	25
Finanças Pessoais	09
Endividamento; Ensino Médio; Gênero	03
Gestão Financeira; Conhecimento Financeiro; Investimento; Planejamento Financeiro; Estudantes	02

Fonte: O autor, 2023.

Nos artigos analisados foram encontradas 105 palavras-chave no total. Dessa quantidade de palavras-chave, educação financeira teve 25 ocorrências, que equivalem a 23,8% do total. A segunda palavra-chave com maior número de ocorrências foi finanças pessoais que apareceu nove vezes, equivalente a 8,6% do total. As terceiras palavras-chave

mais encontradas, com três ocorrências cada uma são endividamento, ensino médio e gênero, com 2,9% do total cada. Com duas ocorrências tem-se as palavras-chave gestão financeira, conhecimento financeiro, investimento, planejamento financeiro e estudantes. As demais palavras-chave tiveram apenas uma ocorrência cada uma nas palavras-chave das publicações analisadas.

Das palavras-chave adotadas nesta pesquisa, a primeira educação financeira e a segunda, finanças pessoais, coincidem exatamente com a ordem de ocorrência das palavras-chave dos artigos analisados. Apenas a terceira palavra-chave desta pesquisa não apareceu na lista das mais citadas nas publicações analisadas.

4.12 NÚMERO DE ACESSOS AOS ARTIGOS ANALISADOS EM FUNÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVE

No Quadro 15 está representado o resultado do levantamento dos acessos aos artigos, na plataforma Spell, onde constam as palavras-chave adotadas nesta pesquisa.

Quadro 15 – Quantidade de acessos aos artigos analisados

Palavras-Chave	Nº de Acessos	(%)
Educação Financeira	21.775	81,9%
Finanças Pessoais	4.583	17,2%
ENEF	247	0,9%
Total	26.605	100%

Fonte: O autor, 2023.

Conforme pode ser visto nos dados do Quadro 15, com relação aos artigos produzidos com o tema educação financeira e disponibilizados para consulta na plataforma Spell, até o dia 16/01/2023, data de conclusão do levantamento dos dados utilizados nesta pesquisa, foram observados 26.605 acessos aos artigos aqui analisados, levando-se em consideração as buscas realizadas com base nas palavras-chave adotadas por esta pesquisa.

Do total de acessos, 21.775 ou 81,9% do total, foram direcionados para os artigos que continham em suas palavras-chave o termo educação financeira. Outros 4.583 acessos foram direcionados para os artigos que tinham em suas palavras-chave o termo finanças pessoais, equivalentes a 17,2% do total. E por fim, 247 acessos, 0,9% do total, foram direcionados para o único artigo que continha o termo ENEF em suas palavras-chave.

Os dados sugerem que as publicações da plataforma Spell, analisadas nesta pesquisa, proporcionam contribuição aos estudos dos usuários interessados no conhecimento acerca do tema educação financeira visto que os acessos visualizados no levantamento dos dados dessa

pesquisa, predominantemente foram direcionados para os artigos com a palavra-chave educação financeira.

Ademais, a respeito de verificar a aderência das publicações analisadas nesta pesquisa à Estratégia Nacional de Educação Financeira, os dados contribuem nessa direção visto que dentre os objetivos da ENEF encontramos o de promover a educação financeira e previdenciária e aumentar a capacidade do cidadão para realizar escolhas conscientes sobre a administração dos seus recursos, temas diretamente relacionados com os termos mais acessados nas publicações analisadas nessa pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo a educação financeira tema de grande importância na atualidade visto que foi elevada a categoria de política de Estado, de caráter permanente, com a instituição da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, se faz relevante levantamentos por meio de estudos bibliométricos sobre as publicações realizadas acerca do tema. Dessa forma, este artigo teve por objetivo identificar o perfil da produção científica acerca do tema “educação financeira” e verificar a aderência dessas publicações à estratégia nacional de educação financeira (ENEF).

Para tanto, com base na Plataforma Spell, foi realizado levantamento de 28 artigos que tratavam do tema educação financeira, utilizando-se como parâmetros para as buscas as palavras-chave relacionadas ao tema, quais sejam: educação financeira, finanças pessoais e ENEF. No período analisado, As revistas que apareceram como as que mais publicaram foram: RAU - Revista de Administração UNIMEP com três publicações, em seguida apareceram, com duas publicações cada uma, as revistas REGS, RACE, SINERGIA e ConTexto.

Foi verificado que os artigos são majoritariamente escritos em conjunto, normalmente por dois autores, representando 39,3% das publicações analisadas. Os primeiros autores dos artigos, em sua maioria, são do gênero feminino, doutores e também somente graduados, com formação acadêmica em Administração e Ciências Contábeis e vinculados a instituições públicas.

A Região e o Estado vinculados ao primeiro autor onde mais foram encontradas publicações de artigos sobre o tema pesquisado foi a sudeste e Minas Gerais, respectivamente. A instituição com o maior número de artigos, cujo primeiro autor a ela está vinculado foi a Universidade Federal de Uberlândia. O levantamento realizado evidenciou que a maioria das pesquisadas foi classificada como descritiva (46,4%), com abordagem quantitativa (71,4%) e utilizou como métodos de coleta de dados, majoritariamente, os questionários, sendo eletrônicos (39,3%) e presencial (32,1%).

Quanto às palavras-chave mais encontradas nos artigos analisados tem-se educação financeira (23,8%) e finanças pessoais (8,6%) e em relação á quantidade de acessos, na plataforma Spell, aos artigos nos quais figuram os termos educação financeira (81,9%) e finanças pessoais (17,2%) sugere convergência com a importância dos temas ligados à educação financeira, bem como sugere aderência das publicações analisadas à Estratégia Nacional de Educação Financeira.

Este estudo não teve pretensões de esgotar o tema aqui estudado, pois sabe-se das limitações apresentadas por pesquisas deste tipo, especialmente em relação a escolha das palavras-chave utilizadas como argumento de buscas, visto que ao se utilizarem outros termos, os resultados seriam provavelmente diferentes dos aqui encontrados. Dessa forma sugere-se que sejam realizados outros estudos com a mesma temática aqui explorada, utilizando-se outras bases de dados, bem como outros argumentos de pesquisa ligados à educação financeira com o fito de comparar os novos resultados com os aqui encontrados.

REFERÊNCIAS

BUFREM, Leilah Santiago; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Revista Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, p. 9–25, 2005. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1086>. Acesso em: 12 fev. 2023.

CARDOZO, Juliana de Sousa. **Um olhar sobre a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e sua potencial contribuição para a disseminação da cultura previdenciária**. Trabalho de Conclusão de Curso (Faculdade de Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3288/1/2011_JulianadeSousaCardozo.pdf. Acesso em: 14 out. 2022.

CARMO, Carlos Roberto Souza; XAVIER, Laura Venâncio; PEREIRA, Vinícius Silva; MARTINS, Vidigal Fernandes **O perfil das pesquisas sobre contabilidade gerencial e contabilidade de custos na pós-graduação *stricto sensu* da fea-usp a partir de um recorte temporal de 1998 a 2011**. **Revista de Administração e Contabilidade**, v. 8, n. 3, p. 43 – 59, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://www.reacfat.com.br/index.php/reac/article/view/181/202> >. Acesso em: 12 out. 2022.

CARNEIRO, Milene Teixeira; SILVA, Lúcia Andrea Costa; AMARAL, Hudson Fernandes; PAIVA, Felipe Dias. Educação financeira: uma análise das publicações em periódicos brasileiros no período de 2003 a 2018. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 23, n. 1, p. 490-509, 2022. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/67952/educacao-financeira--uma-analise-das-publicacoes-em-periodicos-brasileiros-no-periodo-de-2003-a-2018-/i/pt-br>. Acesso em: 04 mar. 2023.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CUNHA, Márcia Pereira. O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil. **BASE - Revista Educação & Sociedade**, v. 41, e218463, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.218463>. Acesso em: 04 out. 2022.

DIAS, Elton Pereira; SANTOS, Marcelo dos. A Importância da Educação Financeira nos Conteúdos Curriculares dos Cursos. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 11, n. 2, p. 3167-3188, 2020. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/61566/a-importancia-da-educacao-financeira-nos-conteudos-curriculares-dos-cursos/i/pt-br>. Acesso em: 24 fev. 2023.

FREITAS, Bruno Gomes de. **Empréstimos & Financiamentos: uma abordagem sobre o ensino de sistemas de amortização à luz da Educação Financeira**. 2021. 93 f. Dissertação (Mestrado em Matemática em Rede Nacional). Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET/MG, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: https://sca.profmatsbm.org.br/profmat_tcc.php?id1=6243&id2=171054473. Acesso em: 06 fev. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

KERN, Denise Teresinha Brandão. **Uma reflexão sobre a importância de inclusão de educação financeira na escola pública**. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências Exatas) – Centro Universitário Univates, Lajeado, 2009. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/items/8c7ab1d6-f8f8-4f3f-b635-9747088cd06c>. Acesso em: 05 out. 2022.

KÜHL, Marcos Roberto; VALER, Tatiana; GUSMÃO, Ivonaldo Brandani. Alfabetização Financeira: Evidências e Percepções em uma Cooperativa de Crédito. **Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 11, n. 2, p. 53-80, 2016. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/42379/alfabetizacao-financeira--evidencias-e-percepcoes-em-uma-cooperativa-de-credito/i/pt-br>. Acesso em: 02 fev. 2023.

MACIAS-CHAPULA, César A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Revista Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 134–140, 1998. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/794/825>. Acesso em: 12 fev. 2023.

MARQUES, Mariana Ferreira Soares; TAKAMATSU, Renata Turola; AVELINO, Bruna Camargos. Finanças Pessoais: Uma Análise do Comportamento de Estudantes de Ciências Contábeis. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 17, n. 3, p. 819-840, 2018. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/51989/financas-pessoais--uma-analise-do-comportamento-de-estudantes-de-ciencias-contabeis>. Acesso em: 22 fev. 2023.

METTE, Frederike Monika Budiner; MATOS, Celso Augusto de. Uma análise bibliométrica dos estudos em educação financeira no Brasil e no mundo. **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v. 5, n. 1, p. 46-63, 2015. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/48716/uma-analise-bibliometrica-dos-estudos-em-educacao-financeira-no-brasil-e-no-mundo/i/pt-br>. Acesso em: 06 mar. 2023.

NUNES, Laís Macedo de Almeida. **Discutindo conceitos de educação financeira e investimentos financeiros**: Uma sequência didática para a educação básica. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: https://sca.profmt-sbm.org.br/profmt_tcc.php?id1=6585&id2=171054475. Acesso em: 14 fev. 2023.

OCDE/CVM. Centro de Educação e Alfabetização Financeira para América Latina e o Caribe. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**, 2005. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). Acesso em: 04 fev. 2023.

PEREIRA, Fernando; CAVALCANTE, Anderson; CAMPOS, Renata; RIBEIRO, Wesllay. **Estudo de caso sobre a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) no Brasil**: uma panaceia em

um contexto de financeirização? In: ENEP – Encontro Nacional de Economia Política, 27, 2022, Uberlândia. *Anais eletrônicos*. Uberlândia: ENEP, 2022. Disponível em: https://enep.sep.org.br/uploads/2051_1647042165_ENEP2022_pdf_ide.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Henrique César Melo. Bibliometria: quinze anos de análise da produção acadêmica em periódicos brasileiros. **Biblios (Peru) – Revista de Bibliotecologia y Ciencias de La Información**, n. 69, p. 1-20, 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1562-47302017000400001. Acesso em: 12 fev. 2023.

RIBEIRO, Silvio Paula; RIZZO, Marçal Rogério; SCARAUSI, Vanessa Goulart. Educação financeira sob a ótica da análise bibliométrica embasada no portal SPELL. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 11, n. 3, p.34-44, 2020. Disponível em: <https://www.sustenere.co/index.php/rbadm/article/view/CBPC2179-684X.2020.003.0003>. Acesso em: 02 fev. 2023. Acesso em: 04 fev. 2023.

SILVA, Amarildo Melchades da; POWEL, Arthur Belford. Educação Financeira na Escola: A perspectiva da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Boletim GEPEM**, n.66, p. 3-19, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrrj.br/index.php/gepem/article/view/44>. Acesso em: 02 fev. 2023. Acesso em: 06 fev. 2023.

SCHIMITH, Cristiano Descovi. **Modelo de planejamento financeiro integrado ao planejamento estratégico pessoal**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/8274/SCHIMITH%2c%20CRISTIANO%20DES COVI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 fev. 2023.

WISNIEWSKI, Maria Luiza Gaspar. A Importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, v. 6, n. 11, p. 155–170, 2011. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/32>. Acesso em: 04 fev. 2023.